ENDEREÇO:
Distrito de Pacotuba, Município de Cachoeiro de
Itapemirim – ES
CAPACIDADE:
Grupos de 10 a 40 visitantes (a combinar).
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Todos os dias da semana, a partir das 8h, com possibilidade de estadia e trilha noturna.
MAIS INFORMAÇÕES:
Tel: 28 99917 0842 – Leonardo;
E-mail: bichodomatoma@hotmail.com
Site:https://www.facebook.com/ComunidadeQuilombola-DeMonteAlegreBichoDoMato



O ESPAÇO EDUCATIVO

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre está próxima a uma área localizada no Distrito de Pacotuba, Município de Cachoeiro de Itapemirim – Sul do Estado do Espírito Santo. Os moradores convivem de forma integrada na zona de amortecimento da Floresta Nacional (FLONA) de Pacotuba, e desenvolvem relevante trabalho de conservação ambiental da floresta e de suas conexões de

fragmentos florestais, contribuindo para a formação dos corredores ecológicos no Sul do Estado Capixaba.

Placa de Identificação na Entrada da Sede



Fonte: os autores

Entrada para Sede da Comunidade



Fonte: os autores

As Comunidades quilombolas são caracterizadas através do decreto 4887/031, como grupos étnicoraciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específi cas e com ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. O nome da Comunidade Quilombola de Monte Alegre é originário da Fazenda de Monte Alegre. A comunidade se formou "por negros já alcançados pela Lei Áurea, que tornava extinta a escravidão em todo o território nacional em 13 de maio de 1888" (ATAYDE, 2013/2014, p.6).

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre localiza-se em uma região de bioma Mata Atlântica,
que possui os únicos remanescentes florestais significativos do Município, tendo cobertura vegetal predominante de Floresta Estacional Semidecidual, conhecida como Corredor Ecológico Burarama-Pacotuba-Canfundó, que integra as oito Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) reconhecidas no Estado do Espírito Santo. Próximo a ela encontra-se a RPPN Cafundó, com 517ha e distante apenas 2km da Floresta Nacional (FLONA) de Pacotuba. Mais amplamente, podemos considerar que este espaço possui uma vasta biodiversidade com um dos maiores números de plantas arbóreas do mundo, sendo um centro de endemismo considerável para borboletas e vertebrados.

Os próprios membros da comunidade organizam roteiros de visitação ao espaço, variando para crianças, alunos, visitantes e pesquisadores, mas que buscam, sempre, priorizar e destacar os preceitos da sua cultura afro-brasileira e da relação comunidade e ecossistema do entorno. Dos trabalhos desenvolvidos durante a visita, um dos mais significativos é a preservação da história oral, onde há a valorização dos conhecimentos que passam de geração em geração por meio da oralidade.

Assim, uma visitação à Comunidade Quilombola de Monte Alegre pode ser bastante enriquecedora para alunos da educação básica, tanto como oportuna para professores, principalmente se considerarmos que a Lei 10.639/032 estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, como também a instituição do Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem à data da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. Com base no currículo, temas como a luta dos negros no Brasil, o negro na formação da sociedade nacional e sua contribuição para as áreas sociais, econômicas e políticas, plantas medicinais afro-indígenas podem ser trabalhados a partir da visitação.

Essa comunidade também é conhecida por participação e composição do grupo "Bicho do Mato", no qual membros fizeram um curso de formação de condutores em ecoturismo, em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), desenvolvendo um trabalho de educação ambiental na região com ênfase no turismo pedagógico, na perspectiva da sustentabilidade. Nessa conduta, foram criadas três trilhas temáticas: Trilha do Escravo Adão (noturna), Trilha do Mangula e Trilha das Árvores Centenárias. As trilhas funcionam como ferramenta capaz de aproximar os visitantes dos elementos naturais da floresta em integração com elementos culturais.

Curiosidade: Recentemente, em 25.06.2013, o grupo "Bicho do Mato" produziu, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiro de Itapemirim, o Guia de Aves da Floresta, composto por 78 espécies. Trabalho resultante de fotos tiradas por membros da comunidade, incluindo crianças. Fotos flagradas em vários ambientes naturais no interior da mata e em áreas de reflorestamento do Micro Corredor Ecológico Burarama-Pacotuba-Cafundó.

POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ESPAÇO

SEDE ADMINISTRATIVA

A sede da comunidade Quilombola de Monte Alegre conta com espaço para recepção dos visitantes constituído de área gramada, com pequeno lago, e

restaurante, com mesas e cadeiras, onde o responsável realiza relato oral sobre a importância do resgate da identidade cultural do povoado. O valor para a visitação, refeições e apresentações culturais deve ser combinado previamente durante o agendamento da visita.



Fonte: os autores

TRILHA DAS ÁRVORES CENTENÁRIAS

Próximo à sede da comunidade quilombola, encontra-se a Floresta Nacional de Pacotuba (FLONA de Pacotuba), na qual é possível cruzar trilha ecológica denominada Trilha das Árvores Centenárias, com aproximadamente 1.200 metros. Outra alternativa é percorrer 300 ou 800 metros, dependendo da disponibilidade do grupo. Durante o percurso, a visita é mediada pelo professor e pelo guia, que conta histórias dos antigos moradores da região, ainda da época da escravidão, e aponta o uso dos recursos naturais utilizados, como madeira para construção civil e plantas de uso medicinal. Pelo caminho, são avistadas algumas espécies de árvores nativas com cerca de 500 anos de idade. É possível também observar diversas espécies da fauna e ouvir o som de alguns primatas, como o macaco bugio.

Trilhas Guiadas



Fonte: os autores

CULINÁRIA

O restaurante da sede, denominado Cozinha de Senzala, oferece culinária típica utilizando ingredientes vindos da própria região. É oferecido almoço com cardápio variado, constituído de pratos como xinxim de galinha, pela égua, mamão verde refogado, frigideira de carne-seca, moqueca, frango com urucum, angu de abóbora, angu de banana verde com peixe seco e feijoada, dentre outros. O lanche da tarde conta com variados tipos de bolos, biscoitos, sucos, leite, frutas e outros. O cardápio fi ca a critério do estabelecimento, levando em consideração a disponibilidade de ingredientes para a preparação dos alimentos. Ao mesmo tempo que oferece alimentação previamente agendada, este é um espaço onde, sugerimos ao professor, pode ser feita sobre os produtos utilizados na preparação do alimento oferecido, alguns dos quais são
retirados diretamente da horta orgânica. Tal apontamento pode ser despertado

através da disciplina de Ciências, sobre saúde e alimentação e Geografia, com olhar sobre uso do espaço, e de História, sobre aspectos culturais da comida servida.

Área do Restaurante



Fogão a Lenha



Fonte: os autores

APRESENTAÇÃO CULTURAL

Visando o resgate da cultura afro-brasileira, pode-se solicitar previamente uma

apresentação de dança, realizada por crianças e jovens da comunidade, que ensaiam o Jongo, ou Caxambu, de origem africana, dançada ao som de tambores. A apresentação cultural pode ser introduzida com alguns temas para despertar o interesse dos alunos, como uso das vestimentas, cores e dança, através da disciplina de Artes, e Matemática, no que tange às formas geométricas dos tecidos indo além, direcionar o olhar através da disciplina de História, para o Jongo no Estado do Espírito Santo.

Apresentação cultural: Jongo



Fonte: os autores

AGRONEGÓCIO

Na região de Monte Alegre, é possível encontrar propriedades que produzem hortaliças no sistema de hortas orgânicas, com variedades de alface, cebolinha, pimentão, salsa e outros, sem uso de agrotóxicos, e com a utilização de plantas naturais para controle de pragas. Encontramos na região propriedades que fazem consórcio com outros moradores, utilizando espaços particulares para a produção das hortaliças. Algumas hortas já possuem certificado de orgânico emitido pelos órgãos competentes e outras encontram-se em processo de adequação para recebimento do selo de produção orgânica.

Horta orgânica



Fonte: os autores

Recomendações:

Levar para a trilha protetor solar, repelente e garrafa de água. O uso de tênis, calça e boné também é recomendado.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Propomos, como sugestão, uma SD que tem como temática: "A comunidade quilombola e a floresta: entre trilhas e lendas". As etapas, o número de aulas e as atividades a serem desenvolvidas estão no quadro abaixo:

Sequência Didática: "A comunidade quilombola e a floresta: entre trilhas e lendas"		
Etapas da Sequência	**Aulas**	**Atividades**
Problematização	Aulas 1 a 3	- Pesquisa a respeito da integração da comunidade Quilombola com a Mata Atlântica. - Apresentação do Anuário da Mata Atlântica, documento de 2012, que trata dos itens: convenção sobre diversidade biológica, da mata atlântica, do monitoramento e mapeamento e dos produtos sustentáveis da Mata Atlântica. - Promoção de uma "tempestade de ideias" sobre a importância da preservação cultural e ambiental.
Organização do Conhecimento	Aulas de 4 a 9	- Aula expositiva dialogada. - Exibição do vídeo "Redescobrindo a Mata Atlântica". - Visita a Comunidade Quilombola. - Entrevistas com moradores da comunidade Quilombola.
Aplicação do Conhecimento	Aula 10 e 11	- Devolutiva (feedback). - Momento interativo: "Café reflexivo". - Momento interativo com a família e comunidade escolar: "Café Quilombola".

Essa SD foi elaborada como base para realização de aula de campo no que cabe um projeto pedagógico, visando contribuir para utilização e divulgação dos espaços de educação não formais.

As temáticas cultural e ambiental podem ser trabalhadas a partir da interação com a comunidade quilombola e o uso que ela faz dos recursos naturais, incluindo as trilhas guiadas, como possibilidades potencialmente educativas numa visão interdisciplinar.

Estamos sugerindo ao professor que, através da aula de campo, trabalhe os conteúdos curriculares de forma atrativa, correlacionando teoria e prática com a inclusão das questões ambientais, sociais, históricas e científicas. Assim, pretende-se estimular nos alunos a importância de valorização dos saberes, respeito e cidadania, implantando noções de proteção ambiental, trabalho comunitário e vivência cultural, agregando criticidade e significado ao conhecimento.

Nas duas primeiras aulas, propomos apresentação de imagens da fauna e flora, impactos ambientais (uso do solo, desmatamento, queimadas, fragmentação da floresta etc.) e mapas da localização da Mata Atlântica, com sua área de ocupação no início da colonização e atualmente, a fim de problematizar a situação quanto à biodiversidade e o processo de preservação. Além disso, rever conceitos que busquem os conhecimentos, prévios tais como: O que é Mata Atlântica? Qual a importância de se preservar a Mata Atlântica? Como o Governo brasileiro protege áreas naturais? É possível usar a floresta de forma sustentável?

Na aula seguinte, sugerimos apresentação do “Anuário da Mata Atlântica 2012”, para trabalhar questões conceituais, localização, espécies, biodiversidade, sustentabilidade e preservação, com a possibilidade de debate sobre o papel da sociedade nesse processo. O professor pode utilizar relatos de exemplos e experiências do entorno da escola para motivar os alunos, assim como o material de pesquisa que os alunos fizeram em casa.

A quarta e quinta aulas podem ser utilizadas para localizar a Mata Atlântica na realidade do Estado do Espírito Santo, e no contexto da comunidade Quilombola de Monte Alegre, iniciando com a apresentação do documentário “Redescobrindo a Mata Atlântica” (20 min.)3, do Instituto Últimos Refúgios. Na sequência, pode ser realizado novo debate para sensibilização sobre a importância da preservação/conservação do meio ambiente. Depois, no Laboratório de Informática, os alunos podem visitar a página da “Comunidade Quilombola de Monte Alegre”4 e promover uma leitura dinâmica (intercalada entre os alunos) da apresentação inicial, de forma a abrir espaço para que eles possam refletir e interagir com o site frente a um questionamento: como essa comunidade pode intervir no uso e preservação/conservação dos recursos naturais?

Na sexta e sétima aulas, sugerimos a exibição de um filme, que fica à escolha do professor (vide sugestões), podendo tratar de diferentes assuntos como: preservação ambiental, unidades de conservação (com ênfase nas Florestas

Nacionais) e uso sustentável da floresta pelas comunidades tradicionais. Atentamos que, independentemente da escolha, esse seria bom momento para ressaltar a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da nossa sociedade, visto que, antes contextualizamos a comunidade quilombola na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, buscando valorizar, portanto, o pensamento e ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

Na oitava aula, o professor, junto à equipe pedagógica, pode promover um momento para interação entre a comunidade escolar e o tema proposto. Nesta ocasião, pretende-se apresentar informações básicas sobre a temática "comunidade quilombola e a preservação da Mata Atlântica", através de uma palestra, utilizando como vídeo introdutório o episódio cinco da série "Raízes – A história do Espírito Santo", que conta a história dos negros africanos que chegaram ao Brasil durante a colonização.

Posteriormente, na nona aula, ocorre a visita à comunidade quilombola de Monte Alegre com o
objetivo de relacionar o conhecimento adquirido em contraste com o cenário observado. A partir deste momento, sugerimos que os alunos registrem, por meio de fotos e vídeos, a unidade de conservação, mais especificamente a Floresta Nacional de Pacotuba, a relação da comunidade com a mata, a conservação e biodiversidade da unidade, além da história e cultura afro-brasileira presentes neste contexto.

Para a finalização das atividades, sugerimos dois momentos. No primeiro, denominado "café reflexivo", os alunos deverão correlacionar os conteúdos entre sociedade, sustentabilidade, cultura, arte, biodiversidade e preservação através de uma exposição dos materiais e registros coletados na aula em campo. No segundo, denominado "Café Quilombola", produzido em estande temáticos (cultura afro-brasileira), com apresentações artísticas e gastronômicas, envolvendo escola e comunidade.

Assim, segue o planejamento detalhado por aulas da SD, intitulada "A comunidade quilombola e a floresta: entre trilhas e lendas".

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)			
Título	Comunidade Quilombola		
Público Alvo	3º ano do ensino médio		
Problematização	Estima-se que a Mata Atlântica já abrangeu uma área equivalente a 1.315.460 km2 e estendia-se originalmente ao longo de 17 Estados brasileiros. Atualmente restam 8,5 % de remanescentes florestais, levando em consideração que essa é uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta, o que tornam a preservação e conservação desse ecossistema direito e dever de todos. Nesse sentido atividades sustentáveis como as desenvolvidas pela Comunidade Quilombola de Monte Alegre mostram-se de grande importância. Algumas questões a serem levantadas na problematização: Quais atividades realizadas pela comunidade contribuem para a manutenção da Mata Atlântica? De que maneira a história e a cultura se relacionam com as ações sustentáveis desenvolvidas pela comunidade quilombola?		
Objetivo Geral	Demonstrar a importância de preservação da Mata Atlântica no contexto de patrimônio nacional e valorizar o papel comunitário, em específico o da comunidade Quilombola frente a questões culturais e históricas nesse contexto, ampliando e conectando os conhecimentos, científicos e populares por meio da associação entre teoria e vivência.		
Aula	**Objetivos Específicos**	**Conteúdos**	**Dinâmicas**
PR 01 e 02	Reconhecer a Mata Atlântica como um importante bioma brasileiro; Conhecer algumas espécies da fauna e flora da Mata Atlântica; Identificar os impactos da ocupação do solo na Mata Atlântica; Refletir sobre o papel do homem na conservação dos recursos naturais.	- Mata Atlântica - Impactos ambientais - Biodiversidade - Sustentabilidade	- Aula expositiva dialogada com apresentação de Slides; - Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o bioma; - Pesquisa a respeito dos temas para a aula 3.
PR 03	Correlacionar os conteúdos das aulas anteriores com a responsabilidade social e a participação comunitária;	- Sustentabilidade e Preservação,	- Apresentação do Anuário da Mata Atlântica (2012) e da comunidade Quilombola; - Proposta de Atividade com jornais e revistas/ tempestade de ideias; - Promoção de um debate sobre a importância da preservação na sociedade.
OR 4 e 5	- Conhecer a realidade da Mata Atlântica no Espírito Santo; - Sensibilizar-se da importância da preservação/conservação do meio ambiente; - Refletir sobre o uso dos recursos naturais pelas comunidades tradicionais.	- Mata Atlântica e sua biodiversidade; - Fragmentação florestal; - Projetos de conservação da flora e fauna; - Educação ambiental e sustentabilidade.	- Apresentação do documentário "Redescobrindo a Mata Atlântica" (20 min.) do Instituto Últimos Refúgios; - Espaço para explicação sobre a visita à Comunidade Quilombola de Monte Alegre e contextualização: Atividade no laboratório de informática.
OR 6 e 7	- Propor reflexão sobre cidadania diante direitos e deveres; - Compreender a conservação e preservação como direitos humanos.	- Ecossistemas - Preservação - Conservação - Direitos Humanos	-Exibição de Filme para debate correlacionando os conteúdos. Sugestões de Filmes: - Flow (consumo de água) - Home (ecossistema) 2009 - Uma Verdade Inconveniente - Brasil: uma história inconveniente - Lixo Extraordinário
OR 08	- Promover a interação comunidade escola sobre o tema proposto.	-Noções e informações básicas sobre a temática Comunidade Quilombola e preservação da Mata Atlântica.	- Exibição de vídeo "Raízes – A história do Espírito Santo" (episódio 5) -Palestra
OR 09	- Conhecer a Comunidade Quilombola de Monte Alegre; - Relacionar o conhecimento adquirido em sala de aula com informações adquiridas durante a visita; - Conhecer uma unidade de conservação, Floresta Nacional (FLONA) e a relação da comunidade com a mata; - Observar a biodiversidade da Mata Atlântica e seus recursos naturais; - Conhecer e valorizar a cultura local.	- Biodiversidade - Sustentabilidade - Recursos Naturais - História e cultura afro-brasileira	- Visita a Comunidade Quilombola de Monte Alegre; - Anotações dos relatos orais sobre a comunidade e a floresta; - Trilha das Árvores Centenárias com observação da biodiversidade e recursos naturais; - Almoço ou lanche com produtos da culinária local; -Registros por meio de fotos e vídeos.
OR 10	- Propiciar um momento de troca de conhecimentos entre os educandos, assim como, possibilitar a apreciação das atividades realizadas.	Correlacionar todos os conteúdos abordados até então entre sociedade, sustentabilidade, cultura, arte, biodiversidade, preservação.	"Café reflexivo": exposição dos materiais e registros. Planejamento do "Café Quilombola".
OR 11	- Promover a interação entre a escola e comunidade apresentando as atividades desenvolvidas.	Correlacionar todos os conteúdos abordados até então entre sociedade, sustentabilidade, cultura, arte, biodiversidade, preservação.	"Café Quilombola": divulgação em stands temáticos (cultura afro-brasileira), apresentações artísticas e gastronômicas para a escola e comunidade.
Avaliação	O aluno será avaliado durante todo processo, por meio dos exercícios, trabalhos, relatórios, produções, organização da exposição e durante as tarefas realizadas.		
Bibliografia consultada	Anuário Mata Atlântica 2012. Panorama do cumprimento das metas de AICHI – CDB 2020 da Mata Atlântica: avanços, oportunidades e desafios. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/anuariomataatlantica/pdf/panorama_portugues.pdf> Acesso em 15 de julho de 2014 ARAUJO, Tatiene et al. A alfabetização científica e os saberes locais: a experiência com o grupo "Bicho do Mato" In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE, 4, 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ENECIÊNCIAS, 2014. Atitudes Sustentáveis. Animação chama atenção ao consumo desenfreado da humanidade. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/artigos/animacao-chama-atencao-ao-consumo-desenfreado-da-humanidade/> Acessado em 02 de julho de 2014 BRASIL. Plano de Manejo da Floresta Nacional de Pacotuba. Brasília: ICMBIO Livros didáticos de Ciências, História e Geografia; sites da Internet, artigos de jornais e revistas. SOS Mata Atlântica. A Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/> Acessado em 30 de junho de 2014		